

A INTEGRAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Taynara Rafaella Theodoro¹.

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

RESUMO: O empreendedorismo social (ES) consolida-se como uma estratégia essencial para enfrentar desigualdades estruturais, unindo viabilidade econômica ao propósito de geração de impacto socioambiental positivo. Este capítulo analisa o ES sob uma perspectiva multidimensional, abordando sua função transformadora em comunidades vulneráveis e sua integração no contexto educacional. A fundamentação teórica articula os conceitos de capital social e redes de cooperação, fundamentais para a sustentabilidade das iniciativas em territórios de baixa renda. São discutidos os principais desafios enfrentados pelos empreendedores no Brasil, como a escassez de financiamento, entraves burocráticos e a necessidade de políticas públicas de fomento. Adicionalmente, examina-se o papel dos ecossistemas de inovação e das tecnologias digitais como catalisadores de soluções escaláveis e inclusivas. Conclui-se que o ES, ao fomentar o protagonismo juvenil e a cidadania ativa, atua como um motor do desenvolvimento sustentável e da justiça social, exigindo uma governança colaborativa entre Estado, academia e sociedade civil para a superação de barreiras sistêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Desenvolvimento sustentável. Inovação social.

THE INTEGRATION OF SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND EDUCATION: STRATEGIES FOR THE TRANSFORMATION OF VULNERABLE COMMUNITIES

ABSTRACT: Social entrepreneurship (SE) has become established as an essential strategy for addressing structural inequalities, combining economic viability with the purpose of generating positive socio-environmental impact. This chapter analyzes SE from a multidimensional perspective, examining its transformative role in vulnerable communities and its integration into the educational context. The theoretical framework connects the concepts of social capital and cooperation networks, which are fundamental for the sustainability of initiatives in low-income areas. The main challenges faced by entrepreneurs in Brazil are discussed, such as limited access to funding, bureaucratic obstacles, and the need for supportive public policies. Additionally, the role of innovation ecosystems and digital technologies is examined as catalysts for scalable and inclusive solutions. It is concluded that SE, by fostering youth protagonism and active citizenship, acts as a driver of

sustainable development and social justice, requiring collaborative governance among the state, academia, and civil society to overcome systemic barriers.

KEY-WORDS: Social entrepreneurship. Sustainable development. Social innovation.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social tem se consolidado como uma resposta estratégica e inovadora diante das crescentes desigualdades socioeconômicas e dos desafios ambientais contemporâneos. Diferente do modelo de negócio tradicional, focado estritamente no lucro, o empreendedorismo social busca a criação de valor para a coletividade, utilizando mecanismos de mercado para solucionar problemas sociais complexos (Felizola; Marques; Silva, 2025). No cenário brasileiro, marcado por disparidades regionais acentuadas, essas iniciativas consolidam-se como ferramentas cruciais para a promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentável (Silva et al., 2025).

A base para o sucesso desses projetos reside, muitas vezes, na articulação entre o empreendedorismo e o capital social. Segundo Egydio e Santana (2026), a eficácia das ações em comunidades vulneráveis depende da existência de redes de confiança e cooperação que potencializam o impacto das soluções propostas. Além disso, a inserção do empreendedorismo social no contexto educacional apresenta-se como um vetor de transformação integral, capacitando jovens para se tornarem agentes críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Molinaro; Avelar, 2025).

Contudo, a gestão da inovação social no Brasil enfrenta barreiras significativas, que variam desde a escassez de recursos financeiros até a falta de infraestrutura tecnológica em determinados territórios (Silva et al., 2025). A superação desses obstáculos requer a consolidação de ecossistemas de empreendedorismo que integrem universidades, setor público e iniciativa privada, garantindo que os projetos sociais possuam viabilidade econômica e sustentabilidade a longo prazo (Nunes et al., 2025).

Este capítulo propõe-se a analisar o empreendedorismo social sob três eixos fundamentais. Primeiramente, discute-se o papel da educação na formação de mentes empreendedoras voltadas ao bem comum. Em seguida, examinam-se os impactos dessas práticas no desenvolvimento de comunidades em situação de vulnerabilidade, destacando a importância do capital social. Por fim, exploram-se os desafios e as oportunidades na gestão de ecossistemas de inovação social, oferecendo um panorama sobre como essas redes podem catalisar o desenvolvimento local sustentável.

OBJETIVO

O presente capítulo tem como objetivo central analisar o papel do empreendedorismo social como mecanismo de transformação e inclusão em contextos de vulnerabilidade,

destacando sua capacidade de promover o desenvolvimento sustentável. Pretende-se, especificamente:

- Investigar a intersecção entre o capital social e o sucesso de iniciativas comunitárias, compreendendo como as redes de cooperação fortalecem o impacto social;
- Discutir a relevância da educação empreendedora na formação de jovens críticos, capazes de identificar oportunidades de inovação voltadas ao bem comum;
- Identificar as principais barreiras e oportunidades na gestão de ecossistemas de inovação social no Brasil, com foco na superação de desafios estruturais e financeiros.

Em última análise, este trabalho busca fornecer subsídios teóricos para que educadores, gestores e empreendedores possam articular estratégias que unam viabilidade econômica e justiça social.

METODOLOGIA

Para a construção deste capítulo, optou-se por uma trajetória metodológica fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, permitindo a análise de contribuições teóricas já publicadas sobre o tema. Quanto à sua natureza, a pesquisa foi classificada como básica de natureza qualitativa e exploratória, pois visa gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem necessariamente uma aplicação prática imediata em campo.

No que se refere à abordagem, o estudo foi conduzido sob uma perspectiva estritamente qualitativa, com foco na interpretação de fenômenos e na análise de conceitos como capital social, ecossistemas de inovação e educação empreendedora. Quanto aos objetivos, a pesquisa assumiu caráter descritivo e exploratório, buscando detalhar as características do empreendedorismo social no Brasil e explorar as correlações entre educação e impacto comunitário.

Os procedimentos envolveram a seleção e análise de artigos científicos, teses e documentos acadêmicos publicados no período de 2025 a 2026, com foco especial nos materiais indexados em bases de dados, como a Revista Foco, Revista Tópicos, os periódicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com destaque para a Revista Tecnologia e Sociedade, além do repositório do IV Simpósio Internacional Agenda 2030 da ONU.

A coleta e organização dos dados ocorreram entre fevereiro e abril de 2026, sendo a etapa final de sistematização e redação desenvolvida especialmente entre o final de março e o mês de abril de 2026. A técnica de análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo, permitindo a síntese das informações e a articulação entre as referências consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedorismo social (ES) no Brasil é caracterizado por uma vasta diversidade de práticas que se adaptam aos contextos regionais e setoriais específicos, indo além da simples geração de valor econômico. Diferente do modelo tradicional, o ES foca na geração de impacto social positivo, buscando soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais por meio de uma abordagem holística e humanizadora. Essa prática emerge como uma alternativa vital diante das lacunas deixadas pelo Estado e pelo mercado tradicional, especialmente em áreas marcadas por falhas institucionais e infraestrutura precária.

Um dos pilares fundamentais para a eficácia dessas iniciativas é o capital social, entendido como as redes de confiança, cooperação e reciprocidade existentes em um território. Os resultados da literatura indicam que comunidades com elevados estoques de capital social possuem maior capacidade de mobilização coletiva e aprendizado interativo, esse fator reduz os custos de transação e amplia a eficiência das ações empreendedoras. Assim, o sucesso de um empreendimento social em comunidades vulneráveis não depende apenas de aportes financeiros, mas da força dos vínculos comunitários que sustentam a iniciativa.

No campo educacional, a inserção do empreendedorismo social nos currículos escolares demonstra ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs. De acordo com Souza et al., (2025), projetos como o “Educação Empreendedora: Sonhos e Práticas” evidenciam que, ao estimular o protagonismo juvenil, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimento técnico para se tornar um ambiente de transformação integral. Essa formação prepara o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para atuar como um agente crítico capaz de intervir significativamente em sua realidade social.

Segundo Felizola, Marques e Silva (2025), a relação entre a educação e o desenvolvimento local é fortalecida quando as instituições de ensino, como as universidades e institutos de pesquisa, atuam como centros de inovação. O empreendedorismo acadêmico, que envolve a transferência de conhecimento científico para o mercado por meio de startups e spin-offs, desempenha um papel catalisador no fortalecimento da economia regional. No entanto, para que esse potencial seja plenamente atingido, é necessário que o clima educacional seja favorável e integrado às necessidades do território.

A análise dos ecossistemas de empreendedorismo revela que o crescimento sustentável das empresas sociais depende de uma rede complexa de atores, incluindo governo, investidores e instituições de apoio. A interação dinâmica entre esses elementos cria um ambiente propício para a inovação e favorece a superação de incertezas tecnológicas e sociais pelas organizações. Setores como o turismo comunitário e a agricultura sustentável na Amazônia exemplificam como a colaboração intersetorial pode promover a inclusão produtiva e a preservação ambiental simultaneamente (Silva et al., 2025).

Apesar do potencial transformador, os empreendedores sociais brasileiros enfrentam desafios estruturais severos, sendo a escassez de financiamento o obstáculo mais citado. Muitos projetos surgem motivadas por uma forte consciência ética, mas enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de marcos jurídicos específicos e à complexidade burocrática da formalização. Essa instabilidade regulatória gera incerteza para investidores de impacto e dificulta a escalabilidade de projetos que já demonstraram eficácia em nível local.

Outro desafio relevante é a necessidade de capacitação técnica em gestão e monitoramento de resultados. Segundo Egydio e Santana (2026), muitos gestores sociais possuem vasta experiência prática e conhecimento local, mas carecem de ferramentas para mensurar e comunicar o impacto social de forma objetiva para parceiros externos. A fragilidade das redes colaborativas em certos territórios limita a circulação de saberes administrativos e boas práticas de governança, o que compromete a sustentabilidade a longo prazo de novos empreendimentos.

A tecnologia digital surge como uma oportunidade para mitigar esses desafios, transformando ecossistemas tradicionais em ecossistemas de empreendedorismo digital. O uso de plataformas multisserviços, computação em nuvem e redes sociais permite que pequenos negócios sociais ampliem seu alcance de mercado e facilitem a captação de recursos via *crowdfunding*. A digitalização dos serviços flexibiliza processos e reduz barreiras geográficas, permitindo que comunidades periféricas acessem novos nichos de consumo e estabeleçam parcerias globais.

No contexto da sustentabilidade, o empreendedorismo social contribui diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Iniciativas voltadas para a economia circular, reciclagem e agricultura urbana demonstram que é possível conciliar viabilidade econômica com responsabilidade ambiental. Nessas práticas, o capital social atua novamente como catalisador, pois a adoção de modelos ecológicos inovadores depende da disciplina coletiva e da confiança mútua entre os membros da comunidade.

Em suma, as discussões apresentadas reafirmam que o empreendedorismo social não deve ser encarado como uma solução isolada ou paliativa para as mazelas sociais. Ele representa uma nova forma de governança comunitária, fundamentada em valores éticos e na corresponsabilidade coletiva. A transformação social efetiva ocorre quando as iniciativas conseguem alterar estruturas de poder, promover a equidade social e fortalecer a cidadania ativa, consolidando um futuro mais justo e resiliente para as populações em situação de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste capítulo permitem concluir que o empreendedorismo social transcende a mera criação de negócios, configurando-se como uma estratégia robusta para a promoção do desenvolvimento sustentável e da justiça social. Ao atingir o objetivo proposto de investigar as intersecções entre educação, capital social e inovação, ficou evidente que a eficácia das iniciativas em comunidades vulneráveis está intrinsecamente ligada à força dos vínculos comunitários. O capital social não é apenas um suporte, mas o alicerce que permite a sobrevivência e a escalabilidade de soluções inovadoras em territórios marcados pela exclusão.

No âmbito educacional, conclui-se que a inserção do empreendedorismo social nos currículos é um passo decisivo para a formação de cidadãos críticos e protagonistas. A educação empreendedora, quando trabalhada de forma transversal, capacita o jovem a identificar falhas estruturais e a propor soluções que conciliam viabilidade econômica com direitos humanos. Essa transformação integral do indivíduo é o que contribui para que o empreendedorismo social não se restrinja a uma prática isolada, mas um movimento contínuo de renovação da cidadania ativa e da inclusão produtiva.

Em relação aos ecossistemas de inovação, os resultados demonstram que o Brasil possui um campo fértil, porém ainda carente de políticas públicas de fomento e marcos jurídicos mais claros. A superação de desafios como a escassez de financiamento e a burocracia depende da consolidação de redes colaborativas que unam academia, governo e setor privado. A tecnologia digital surge como uma aliada estratégica nesse processo, permitindo que o impacto social seja potencializado e que as organizações sociais alcancem maior sustentabilidade e transparência em sua gestão.

Por fim, este estudo reforça que o empreendedorismo social é uma ferramenta indispensável para o alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU. O diálogo estabelecido entre os autores consultados aponta para a necessidade de futuras pesquisas que explorem novos modelos de governança e mensuração de impacto. Espera-se que este capítulo sirva como subsídio para que acadêmicos e praticantes possam articular novas frentes de atuação, consolidando o empreendedorismo social como um pilar central na construção de uma sociedade mais resiliente, equitativa e humana.

REFERÊNCIAS

EGYDIO, Hernan Crespo Almeida; SANTANA, Murilo Barreto. **Empreendedorismo social**: análise de seus impactos sobre as comunidades em situação de vulnerabilidade. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-31, 2026. ISSN: 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/774077716. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/empreendedorismo-social-analise-de-seus-impactos-sobre-as-comunidades-em-situacao-de-vulnerabilidade>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos; MARQUES, Jane Aparecida; SILVA, Amanda Luiza Soares. **Ecosistema de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável**: uma revisão sistemática. *Revista Tecnologia Sociedade*, Curitiba, v. 21, n. 67, p.144-164, out./dez, 2025. DOI: 10.3895/rts.v21n67.18519. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/18519>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MOLINARO, Joelma Carvalho da Conceição; AVELAR, Kátia Eliane Santos. **Jovem empreendedor**: transformação social por meio da educação. Rio de Janeiro - RJ: Editora Epitaya, 2025. Cap. 27. ISBN 978-85-5132-010-1. E-book. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1626/1463>. Acesso em: 02 mar. 2026.

NUNES, Kennya Rodrigues; DARCANCHY, Mara (In memoriam); VÁLIO, Marcelo Roberto Bruno; CAMPOLINO, Rafael Gonçalves; LIMA, Ricardo Ovídio de Oliveira; OLIVEIRA, Maira Danuse Santos de; FONSECA, Marcello Pires; MAIA, Bruna Costa Camarão; NASCIMENTO, José Wellgton do; SOUZA, Anaximando de Carvalho; PEREIRA, Raphael; FAGUNDES, Augusta Isabel Junqueira; CERQUEIRA, Homero De Giorge; MARINHO, Marcelo da Silva; MACHADO, Tiago Silveira; ALVES, Ricardo de Menezes; SANCHES, Keila Lima; ASSIS II, Onildo Ribeiro de; FERRARI, Tatiane Caroline. **Empreendedorismo social como ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável**. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 27, n. 5, ser. 5, p. 18-22, maio 2025. e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. DOI: 10.9790/487X-2705051822. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol27-issue5/Ser-5/B2705051822.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, Humberto Denys de Almeida; SILVA, Jorge Cleber Pereira da; SOUSA, Camilo Tavares Costa de; COSTA, Pablo Cavalcante; SOUSA, Leticia Nargila de Araujo de; SANTOS, Gilvan Duarte dos; SILVA, Rogerio Sales; SANTOS, Ezequiel Vieira dos. **Desafios e oportunidades da gestão de inovação social nas organizações no Brasil**. *Revista Foco*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e7786, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n2-100. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7786>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SOUZA, Caio Henrique Martins de; ALMEIDA-SCABBIA, Renata Jimenez de; MENEGIDIO, Fabiano Bezerra; JABES, Daniela Leite. **Empreendedorismo social na educação**. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 01–16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i3.2367>. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/2367>. Acesso em: 18 fev. 2026